

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2012 – 2013

Coordenadores: Geraldo Magela Pereira Leão (UFMG) e Ana Karina Brenner (UERJ)

Comitê Científico: Mônica Dias Peregrino Ferreira (UERJ) e Ludmila Oliveira Holanda Cavalcante (UEFS)

O GT 3 passou a se denominar Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos a partir da 33ª Reunião da Anped em 2010. A mudança de seu nome refletiu um acúmulo da discussão empreendida pelos membros do GT sobre o campo de estudos das relações entre movimentos sociais e educação. Levou-se em consideração uma ampliação do campo para novos temas e abordagens teóricas cuja ênfase em vários estudos têm predominante priorizado a discussão sobre os sujeitos e os processos educativos presentes nas ações coletivas e movimentos sociais diversos.

Essa nova fase vivida pelo grupo, além de se abrir para incorporar questões emergentes no campo das novas configurações sociais manifestas pelos atores sociais e seus coletivos, buscou garantir a continuidade e aprofundamento das discussões em torno do tema movimentos sociais na ANPEd. Nesse período, o GT buscou fortalecer seu papel de indutor do debate em torno do tema, investindo esforços para sua divulgação e para fortalecer sua articulação com outros grupos de pesquisas. Tal esforço resultou em um aumento do número de trabalhos apresentados para as duas últimas reuniões anuais, bem como uma maior representatividade regional.

Um balanço dos trabalhos do GT pode ser feito a partir dos sujeitos abordados e dos objetos de investigação. No primeiro recorte, jovens, camponeses e indígenas têm sido os atores sociais mais representativos nos trabalhos apresentados no GT nos últimos anos. Além deles, embora com menor incidência, as experiências empreendidas por mulheres, afro-descendentes e outros coletivos em ações de educação não-escolar também transitam pelo grupo. Do ponto de vista das temáticas abordadas reflete a diversidade de ações coletivas presentes na sociedade brasileira. Vários trabalhos dizem respeito à educação do campo abordando experiências educativas empreendidas por movimentos sociais do campo (Escolas Famílias Agrícolas, escolas de assentamentos),

ações coletivas no campo (MST, Via Campesina, experiências de economia solidária no campo, classes multisseriadas) e demandas dos movimentos sociais em relação à educação escolar (educação infantil, educação especial). Muitos trabalhos também dizem respeito às juventudes em diferentes ações coletivas (jovens e militância política) e experiências educativas de políticas públicas (ProJovem Urbano, ProJovem Prisional), trajetórias (universitários, jovens em medidas socioeducativas). Outros trabalhos abordam o tema da educação indígena como a formação intercultural de professores e as experiências de educação escolar indígena.

Tal diversidade reflete a inserção e atuação dos membros do GT em grupos de pesquisa, muitos deles articulados nacionalmente através do Programa Observatório da Educação: Observatórios da Educação do Campo, Observatórios da Juventude, Formação de Professores Indígenas e Licenciaturas em Educação do Campo.

As últimas reuniões do GT enfatizaram a reflexão sobre a sua identidade, buscando induzir trabalhos que subsidiassem as discussões sobre os fundamentos e abordagens mais recentes nesse campo. Assim, os trabalhos encomendados e minicursos em 2011 e 2012 buscaram aprofundar os debates sobre sujeitos e processos educativos e sobre movimentos sociais, políticas públicas e diversidades respectivamente. Para a próxima reunião o GT inicia um processo de aprofundamento em temáticas específicas que são transversais para as pesquisas do grupo, com o desenvolvimento de um minicurso sobre metodologias qualitativas nas pesquisas sobre movimentos sociais e de um trabalho encomendado sobre juventude do/no campo. Além disso, as sessões especiais articuladas no âmbito da subárea abordaram a temática de gênero, educação ambiental e jovens no mundo do trabalho.

Ainda é uma demanda do GT a reorganização da sua página no Portal da ANPEd, o que foi realizado ainda parcialmente. Permanece também como um desafio a ser debatido entre seus membros, que já foi objeto de análise em outros momentos, o fortalecimento da atuação do GT como um ator político na articulação com as organizações e movimentos sociais capaz de fomentar o diálogo entre a produção do conhecimento acadêmico e os movimentos sociais e ações coletivas contemporâneas.

Espera-se, na reunião do grupo durante a 36ª Reunião em Goiânia, discutir essas questões no contexto da nova configuração que a ANPEd assumirá a partir deste ano, especialmente com relação ao fato de que seus encontros passarão a ocorrer bianualmente, com uma maior evidência para os encontros regionais.

Julho de 2013.